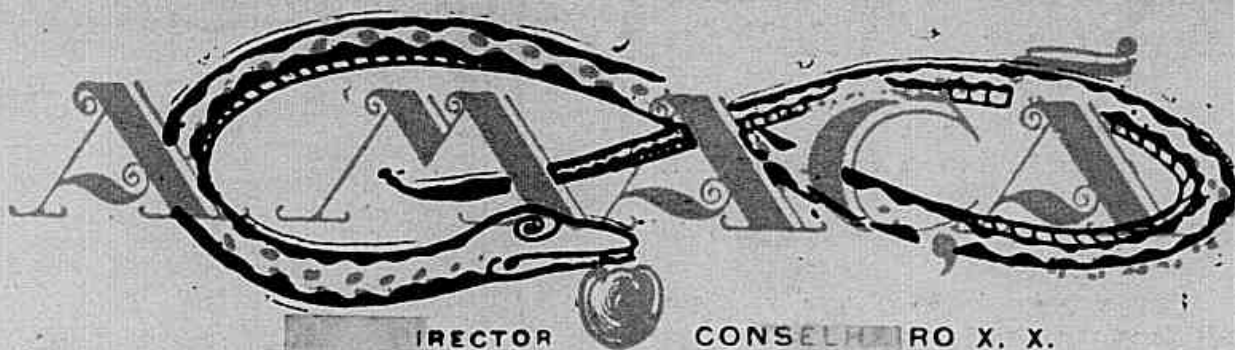


Num.
87
Anno II



IRECTOR

CONSELHEIRO X. X.

6
Outubro
1923

NA HORA DO DIABO



— BELISCA, MEU "LOURO"! —

A apparecer

Na proxima semana

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

Estudos sobre figuras contemporaneas

por

HUMBERTO DE CAMPOS

(Da Academia Brasileira de Letras)

— ◆ —
EDITORA:

Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
e Treze de Maio, 74 e 79

RIO DE JANEIRO

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLEA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Aplica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nietheroy

Telephone 2066

SAUDE — FORÇA — VIGOR

adquire-se com o uso do



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

ATACA O MAL PELA RAIZ

A Preparação do Dr. Crossman é particularmente efficaaz nos casos agudos e chronicos de Gonorrhoea e todas as enfermidades secretas, assim como inflamações de bexiga e rins, tanto n'um como n'outro sexo.

Nem as injeções, nem as irrigações chegam á raiz do mal e, além d'isso, destroem os tecidos. A Preparação do Dr. Crossman aniquila os germens, estimula os tecidos para que reajam contra a invasão microbiana e a ella resistam, e robustece os órgãos affectados, evitando assim que as lesões causadas pela infecção se desenvolvam ou se extendam.

Um unico frasco, empregado de modo fiel, isto é, seguindo-se á risea as instruções que o acompanham, bastará para provar a verdade de quanto dizemos. Dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que os outros tratamentos não passam de prometter.

Á venda em todas as principaes Pharmacias e Drograrias.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 6 de Outubro, ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Bilhete inteiro 18\$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 110

EXPEDIENTE :

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :
Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS*Estados :*

Anno..... 25\$000
Registrado (Anno)..... 50\$000
Numero avulso..... \$600

Capital :

Numero Avulso..... \$500
atrazado \$600

*Exterior :**Porte simples*

Anno..... 50\$000
Semestre..... 30\$000

Registrado

Anno..... 60\$000
Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina..... 200\$000	1/3 pagina..... 35\$000
1/2 pagina..... 110\$000	Capa a duas côres..... 450\$000
1/4 pagina..... 60\$000	• • • • • 600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrasados, encontram-se :

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA

Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE

Rua Alvares Cobral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA

Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS

Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

**QUOD CESARES...**

Tristonha os dias passava
Rosita — virtuosa esposa;
E por não ter uma cousa
Definhava, definhava...

Era seu unico ideal
Um gárrulo pequenito
Que fosse, róseo e bonito,
A alegria do casal.

O marido, oh! negra sorte!
Calado e sisudo era...
Nenhum consolo pudéra
Dar á tristonha consorte.

Mas, não ha sorte cruel
Que um dia se não abrande...
Chega-lhes do Rio Grande
Um primo, o doutor Leonel.

Chega; e ao ver a enfermidade
Que á joven prima tortura,
Tanto lhe trata... da cura
Que á prima faz a vontade.

Chovem felicitações
A' mãe, ao medico, ás tias...
E passam-se quinze dias
Em festas e reuniões.

Vae, por este modo o Neves,
Ao esposo felicita
Pela cura de Rosita:
— «Aos teus carinhos a debes»...

— «Não!» diz o outro: «Não senhor!
Embora elle se não gabe,
Meu filho, você bem sabe,
Deve-se ao primo doutor!»

(1897)

Pedro Rabello



CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Avisa a sua estimada clientela que a liquidação de todo o STOCK, no valor de... 1.000:000\$000, para remodelação da fachada, reiniciada com novos artigos em exposição, que serão vendidos na mesma margem dos preços já liquidados, terminará no dia 15 do corrente. Artigos para homens, roupas para cama e mesa.

TINTURA IDEAL

PREÇO 1500

TINJE TODO TECIDO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
Deposito: CASA RAUNIER - Ouvidor 170
RIO DE JANEIRO



≡ CIDALGINA ≡

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61



Uma das manias, ou antes, das fraquezas dos americanos do norte, consiste em julgar o resto do universo habitado por tólos, ou pelo menos, por ingenuos.

De outra sorte não se comprehenderia o descaramento com que nos atiram ás ventas as cousas mais absurdas deste mundo, com o ar innocente de caval-

lo de tilbury.

Se uma actriz, se um actor chama-se Franklin, na impossibilidade de dizel-o inventor do para-raio, dizem-n'os elles, infallivelmente, descendente por varonia, do verdadeiro inventor. Chame-se Wilson, e será parente proximo do ex-presidente da Republica Norte-Americana.

E assim por diante.

Todos esses artistas cinematographicos em sua grande maioria sahidos das mais inferiores camadas sociaes, todos elles têm uma genealogia illustre, desde que adoptem um nome notabilizado por alguem.

Seja embora solteiro o portador do nome, uma vez que se tornou notavel, e conhecido e celebre, ha de ter, fatalmente meia duzia de filhos, de netos, de primos, de irmãos, genros, tios, cunhados, compadres, e, até mesmo, quem sabe?, sem a minima intenção de offender-lhe a mãe, dar-lhe-hão um pae, quando toda a escala ascendente, descendente, e divergente do parentesco estiver preenchida!

Se algum dia der na telha quebrada de uma actrizita shimmyesca, chamar-se d'Arc, o diabo me leve se não houver um desavergonhado de um americano que a diga descendente em linha recta da heroína e hoje santa Joanna d'Arc.

Pois se isso só lhes custa o trabalho de dizer a

um e a outro, com a certeza de que estes repetirão a mentira a terceiros, os jornaes a endossarão, e o mundo inteiro... mas, ahí é que a porca torce o rabo, o mundo é muito menos tolo, menos ingenuo do que julgam esses deslavados yankees. E o mundo rirá, encolhendo os hombros, com sincera piedade por essa fraqueza infantil de um povo de creanças grandes.

Que diabo! Se não têm tradições, nomes illustres, nobreza, antiguidade, de que serve isso, afinal? Nós tambem nada temos, e, em vez, de inventarmos nomes e tradições antigos, fossilizados, fazemos melhor, inventamol-os modernos, «dernier cri», almofadinhas, estupendos; e, quanto as tradições, arrazamol-as com o auxilio dos mesmos yankees e das suas bombas e cavadeiras.

M.



WILLIAM RUSSELL

Estrella da Fox

O moço cientista americano Louis Tolhurst conseguiu realizar praticamente a micro-cinematographia; a Principal Pictures fez em Agosto ulimo una exhibição de films scientificos pondo em pratica a descoberta de Louis Tolhurst. A assistencia compunha-se em sua maioria de membros da Academia de Sciencias e do Comité de Instrucção, professores das diversas Universidades e curiosos. O exito foi completo.

Herbert Rawlinson é inglez, pois nasceu em Brighton; tem actualmente 38 annos. Educou-se na Inglaterra e na França. Trabalhou no theatro nesses dois paizes, e quando veio para a America, abandonou o palco para de-

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2529.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido inspidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexual do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexual, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorsinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO

Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gasteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro 7\$000; pelo correio 8\$000.

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Para ler no banho de Catullo Mendes.....	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações.....	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

VESTIDOS

Ultimos. modelos em

Vestidos toilette

Vestidos para baile

Vestidos para passeio

Vestidos ligeiros para rua

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE: NORTE 6717



dicar-se ao cinema. Estreou em um film da Leliz, passando-se em seguida para a Universal.

Entre os films passados no Rio, figurou em «Caixa Negra», «Erro Incorrigível» e tantos outros que é desnecessário citar, visto como é elle um dos artistas mais queridos do nosso publico.

Certamente irão ficar tristes os innumeros admiradores cariocas do grande artista que é William Desmond, com a noticia de que esse actor partirá em breve para a Inglaterra, onde, em companhia de Mary Mc Yvor, sua esposa, vae trabalhar em cafés-concertos. Que diabo de idéa extravagante, deixar o El-Dorado do cinema, para trabalhar em café-concerto. Que mosca teria picado o artista?

Jack Dougherty é casado e tem dois filhos... adoptivos, devido á mania que se apossou de sua mulher, a encantadora Barbara, La Marr, de adoptar todas as creanças bonitas que encontra. Se continua assim, temos divorcio na certa...

Em «The Rendez-vous», figuram no desempenho dos principaes papeis, Conrad Nagel e Lucille Ricksen. Conrad, todos os cariocas o conhecem, atravez os films da Paramount e, ultimamente, da Goldwyn. Lucille Ricksen, que conta apenas 16 annos, tem nesse film o seu primeiro papel de moça; pois até então fizera sempre papeis infantis. E' loura e tem uns lindos olhos castanhos, claros, e expressivos.

Edmund Lowe acaba de contractar casamento com Lillian Tashman; por quanto tempo?, perguntamos.

Bryant Washburn, o galã tão admirado da nossa platêa apparecerá com Mabel Forrest, e Wheeler Oakman em tres films, intitulados, «The Love Trap», «Other men's daughters», e «Mine te keep».

Além desses films, Bryant Washburn, que foi contractado pela Grand Asher Prod., fará ainda para essa fabrica um outro film intitulado «Try and get it».

Elliot Dexter acaba de firmar um contracto com a Grand Asher Productins; o primeiro film da serie que estabelece o contracto, terá por titulo «The man whi forgave».

Em «the Santa Fé Trail», da empreza Arroio, figuram Jack Perrin e Neva Gerber.



Sylvia Breamer é Australiana de Sydney, e ahi, em sua terra natal, trabalhou durante cinco annos no theatro. Transferindo-se para os Estados Unidos, trabalhou ainda no palco, que aban-

donou pelo cinema, contractada pela Triangle. Trabalhou depois para diversas emprezas, entre as quaes podemos citar a Paramount, a First National, Fox, Universal, outras. E' casada com Stuart Blackton.

Uma das carinhas mais graciosamente encantadoras, que outrora surgiam na tela ao lado dos oculos de Harold Lloyd, era sem duvida alguma a de Marie Mosquini. Não obstante o seu nome, é ella norte-americana. Nasceu em Los Angeles, California e tem 24 annos.

William Shakespeare Hart, depois de deslindado o complicado e melindroso caso em que se viu comprometida a sua castidade, volta agora a trabalhar para a scena muda, sendo «Wild Bill Hihcock» o primeiro dos seus films.

Em «The Electric House», apparecerá a celebre familia Keaton: Buster Keaton, seu pae e sua mãe.

Ralph Graves começou a trabalhar na Essanay, em cujos films estreou. Pertenceu ao elenco da World, e da Universal; ultimamente tem apparecido nos films da Paramount. E' casado com Marjorie Lamon, e tem 23 annos. Nasceu em Cleveland, Ohio, a 9 de Junho de 1900.

O verdadeiro nome de Viola Dana é Viola Flugrath, sendo Shirley Mason Leona Flugrath. Hum!...

Nascida em Houston, Tetas, em 1902, Hope Hampton estreou no cinema sob a direcção de Maurice Tourneur. Seu primeiro film foi «Woman». Trabalhou na Metro, Famous Players, First National, Fox, Paramount.

Lya de Putti, a mais bella das morenas do cinema, nasceu em 1900.

Norma Talmadge tem 26 annos. E' natural de Niagara Falls, New York. E' casada com Joseph Schenck, o mais feio de todos os americanos do norte.

Earle Williams, muito conhecido e bastante admirado da nossa platêa, nasceu em 1880.

Denver, Colorado, é a cidade que teve a ventura de servir de berço a uma das mais graciosas actrizes cinematographicas: Molly Malone, que ali nasceu a 2 de Fevereiro de 1897.

DR. PAPAFAITA.



Mary Milles Minter



Director: **CONSELHEIRO X. X.**

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O FILHO

Ha dois mezes durava aquella ligação. Casado com uma senhora das altas rodas mundanas, o João Baptista Fortes não se sentia feliz, nem desventurado, com a indiferença que a esposa lhe votava. Dormiam na mesma alcova, é certo; mas, apenas amanhecia, tomava o rapaz o caminho da casa em que era empregado, ficando madame, o dia inteiro, completamente á vontade. No principio de cada mez, dava-lhe parte do que recebia, isto é, quinhentos mil réis. E esse dinheiro era tão bem administrado, que a mulher pagava com elle a casa, de quatrocentos, os seus vestidos, os creados, facultando-lhe, ainda, almoços e jantares tão abundantes quanto deliciosos, como só os tinham, no bairro, os millonarios e os politicos. Havia sempre na dispensa uma caixa de «champagne», que se renovava até o dia quatro, quando vinham da mercearia os presuntos, as conservas, os doces, o necessario, emfim, para os sessenta banquetes do mez.

Foi com a bonhomia com

que via entrar em casa o fiambre e a «champagne», que o Baptista Fortes viu lhe nascerem, em casa, o Augusto e o Alfredinho. E estava o menor com sete mezes apenas, quando o paé conheceu, em um baile de Carnaval, a Eponina Proença Padua, viuva do saudoso deputado Lopes de Padua, que fôra, depois, ministro na Ve-

nezuela e morrera, no Rio, de um desastre de automovel.

Eponina Padua andava, então, pelos trinta e sete annos. Casada aos vinte, levava uma vida de quasi abstinencia, comendo carne de quinze em quinze dias e, isso mesmo, sem molho. De modo que, naquella idade, nutria um desejo intenso, quasi uma loucura, não só de encher o estomago até não poder mais, como de lançar ao mundo, em consequencia de tudo isso, um filho do seu sangue e da sua paixão.

Bonanchão, calmo, simplorio, Baptista Fortes não prestava grande attenção ás ancias, aos impetos, aos desejos da viuva. Atirado aos

A LEI DE «IMPRENSA»



— Sabes? Vamos ter uma «lei de imprensa».
— Imprensa... quem?



DESINFECTAR

E

BEXIGA

E

VIAS URINARIAS
é tão necessário
como a alimentação.

E'

INDISPENSÁVEL
O USO PERIÓDICO
DE
COMPRIMIDOS
DE

UROTROPINA
SCHERING

O ENTERRO NO ADRO

Conto de NOEL ROSA

A villa de Agua Limpa, no municipio do mesmo nome, pertencia ao bispado do Planalto Central, e tinha como vigario o padre Sebastião André, quando rebentou alli, em Novembro de 1918, a epidemia da grippe.

O que foi esse flagello, pode-se avallar pela phrase do Manoel Justiniano, antigo boiadeiro.

— Foi um horror, meu senhor! Nunca vi cousa igual... Gente que nunca tinha morrido, morreu, d'essa vez!

Espirito christão, coração compadecido e generoso, padre Sebastião trabalhou, d'essa vez, mais do que nunca. Não houve peccador, por mais distante, que, recorrendo á sua assistencia, não a tivesse. Dia e noite andava elle de sitio em sitio, de fazenda em fazenda, de palhoça em palhoça, ministrando o viatico aos agonisantes, preparando-os, em nome de Deus, para a viagem eterna. E como tudo era distante, o resultado foi que, quando a epidemia declinou, tombou tambem, com ella, abatido por tanta

viagem, o «Russo», o velho cavallo que fôra, pôde-se dizer, durante annos, o throno itinerante de padre Sebastião. A falar verdade, o animal succumbira ao peso de tanto trabalho; o sacerdote desculpava, porém, a perda, affirmando, com saudade:

— Coitado! morreu na grippe...

Que o «Russo» tivesse morrido, nada havia mais natural. O que, porém, causou estranheza, foi o desembaraço com que padre Sebastião, chamando dois homens, o mandou enterrar em logar sagrado, e, o que era peor, no adro mesmo da igreja da villa, a dois passos, no maximo, da capella.

— Esse padre Sebastião endoideceu!... — dizia-se por toda a parte. — Onde, então, já se viu enterrar um cavallo no adro da Igreja?!...

De bocca em bocca, a noticia do sacrilegio chegou á séde do Bispado, onde o bispo, o sr. D. Roberto, não se conteve.

— Mas, isso é possível? — exclamou, indignado.

E furioso, para o secretario:

— Mandê suspender esse padre immediatamente... E que elle nunca mais me appareça!... Nem, mesmo, para justificar-se!...

Scientificado da resolução episcopal, padre Sebastião não se affligiu: passou a perna na mula que havia comprado, viajou até o trem, e, chegado ao palacio do Bispo, declarou que precisava falar, com urgencia, a D. Roberto.

— Sua Reverendissima não o receberá, sr. padre. E' resolução tomada.

— Pois, eu tambem não me afasto daqui, — de-

clarou o ex-vigario de Agua Limpa, sentando-se.

Informado do que havia, D. Roberto mandou entrar o sacrilego, para punil-o mais severamente. E mal padre Sebastião penetrou na sala, foi o chefe da Igreja trovejando, furioso:

— Então, o senhor ainda tem coragem de vir á minha presença?...

— Tive, sr. Bispo; tive; e o sr. Bispo vae ver como eu tenho razão.

E de olhos baixos, a voz macia:

— Quando eu comprei o cavallo, causa de tanto barulho, fiz um contracto com elle: todo dinheiro que elle me ajudasse a ganhar, seria metade para mim, e outra metade para elle, a qual eu ia collocando no cofre. Morto o animal, abri a caixa, e, encontrando quinze contos de reis, resolvi...

— Resolveu o que, senhor padre? — fez o Bispo, arregalando os olhos.

— Resolvi — continuou padre Sebastião — tirar cinco contos para mim, como herdeiro, cinco para a Igreja, e cinco para V. Excia.

Por essa altura, D. Roberto puxou do bolso um lenço vermelho, enxugando a testa nervosamente.

— E aqui estão, — emendou padre Sebastião André, puxando do bolso da batina dois pacotes de cédulas, cada um de cinco contos; — aqui estão os dez contos: cinco da Igreja, e cinco de V. Excia.

Sem uma palavra, D. Roberto estendeu a mão, tomando o dinheiro. Abriu, em seguida, os pacotes, contando-os, um a um. Ao fim, assoou-se, e guardando o lenço:

— Está bem, sr. padre Sebastião; está bem.

E estendendo-lhe a mão, cordial:

— V. Revma. já resou a missa de setimo dia?

Noel Rosa



FALTA DE COSTUME...

Conto de RUBIÃO ROBALLO



Frederico Pires Bolacha, funcionario do ministerio da Agricultura, é uma dessas figuras masculinas de encantadora ingenuidade. Não ha ninguém mais simples. Não ha coração mais puro. Não ha espirito menos cívado pela mal-dade.

Não obstante a sua innocencia, e, mesmo, por ter pertencido á repartição de estatística, o Frederico Bolacha conhecia perfeitamente a arithmetica dos Evangelhos, na parte em que o Senhor manda crescer, e multiplicar. Pelo menos, o seu primeiro cuidado, ao recolher-se com a Carlotinha, consistiu em dispor os algarismos, para tirar a prova real, nove mezes depois.

Existe, porém, um Deus, que protege as creanças e os singellos de coração. E foi essa

entidade invisível, mas real, que tomou á sua conta o Frederico, orientando-lhe os passos, e guiando-o, generoso, quando elle tratou de escolher mulher. Só, mesmo, Deus, ou o accaso, poderia reunir uma alma como a do Frederico a um coração innocente como o da Carlotinha Broxado.

O casamento desses dois anjos foi como o dos mortaes communs: convidados, flôres, presentes, e, á noite, jantar em familia. Após o jantar, as danças; e após as danças, a alcova nupcial, com todas as suas consequencias.



A Carlotinha é que não gostou, nada, da operação arithmetica. Franzina e fatigada com as emoções do dia, mal o marido acabou de dispor os numeros, er-gueu-se, com uma horriavel dôr na cabeça, que parecia lhe querer arrancar os miólos.

— Coitada da minha mulher-sinha! — fez, amoroso, o Frederico.

E com aquella estupidez innocente, que foi, na vida, o segredo de sua felicidade:

— Você não está acostumada... Não é, filhinha?

Rubião Roballo

seus braços, era como um automato: deixava-se beijar, agradar, morder, limitando-se, apenas, a rir, quando as caricias lhe chegavam pela barriga, por baixo do braço, pelos logares em que tinha cócega.

Ha homens que são amados profundamente, sem que saibam, elles proprios, o motivo. Baptista Fortes era um d'esses. Alto, magro, carão moreno, via-se, pela fórma do seu queixo, que haviam architectado um homem sobre a carcassa de um cavallo. A' sua alegria, quando a manifestava, era mais um relincho do que uma risada. Passava pela cidade quasi trotando, e fazia, de vez em quando, um gesto de cabeça, como quem se quer livrar da tyrania da brida. E, no entanto, era amado, adorado, por uma das mulheres mais lindas, ou, pelo menos, mais elegantes do Rio.

Foi no auge dessa paixão sem correspondencia que a viuva Proença Padua verificou a extensão da estupidez, da ignorancia, da cretinice do homem a quem dava, desvairada, a sua alma e o seu corpo.

Haviam os dois passado uma hora de encanto, governando o mundo, como soberanos, do alto throno do mesmo divam, quando o Fortes se ergueu, para despedir-se. De «combinação» azul, com os dois pombos do seio a arrulhar, famintos de beijos, por traz da gaiolinha de rendas, a rapariga estava seductora. Os braços macios enlaçaram-se no pescoço do rapaz. Um beijo estalou-lhe, como uma romã partida, deante de dois labios fechados. Os seus olhos de fogo faiscavam, como os dois isqueiros da Luxuria.

— Meu amôr! — gemeu a rapariga, apertando-o, nervosa.

E dentes cerrados:

— Como eu seria feliz se eu tivesse um filho teu!?...

— Um filho meu? — fez o rapaz, como quem accorda, ou chega de longe.

E pondo-lhe as mãos nos hombros, e os olhos no rosto:

— Lá em casa tem dois... Quem sabe se minha mulher não te quereria dar um?

X. X.

CÔRTE CELESTE

RAPHAEL PINHEIRO

Quando, em 1906, Affonso Penna, eleito presidente, resolveu realizar uma excursão pelo norte do paiz, a imprensa carioca metteu a bordo do navio que o conduzia uma comitiva numerosa, composta de rapazes inteligentes, escolhidos entre os melhores representantes da classe.

E entre esses, ia Raphael Pinheiro, tribuno popular e ex-estudante de medicina, tido, e havido, como um dos temperamentos mais vibrantes e irrequietos d'aquella época.

Raphael Pinheiro encarnava, então, o typo classico do revolucionario. Phisionomia arrogante, bigode insolente, collete sangue-de-boi, as suas attitudes eram, em qualquer emergencia, as de quem vac pedir a palavra para incitamento das massas. E foi assim que percorreu todo o norte, fazendo discursos de porto em porto, como se elle fosse o presidente eleito e Affonso Penna, por muito favor, membro da sua comitiva.

Em Belém do Pará, atacado por uma folha opposicionista, mandou Raphael Pinheiro desafiar sem mais aquella, o director do jornal, que era o dr. Cypriano Santos, actual prefeito daquella cidade. Não podendo este bater-se, por ter um braço mais curto do que o outro, accetou o desafio o engenheiro Candido Santos. O duello havia sido marcado para a madrugada, nas visinhanças da cidade; a Policia estava, porém, ao corrente de tudo, de modo que, para não serem detidos, resolveram os contendores um encontro no Estado do Maranhão, onde, tambem, o governo não admittia a solução de contendas iniciadas fóra das suas fronteiras.

De regresso ao Rio, continuou Raphael Pinheiro na imprensa e na tribuna popular, escorando-se, a proposito de tudo, na estatua do Patriarcha. E assim ficou, ora escrevendo, ora falando ás massas, até que se desenharam nos horisontes politicos os primeiros vestigios da candidatura Hermes.

O movimento militar encontrou o espirito de Raphael em plena effervescencia. Revolucionario por indole, agradava-lhe aquelle ambiente agitado, fazia-lhe bem aquella atmospheria de tempestade. O collete vermelho espoucando na frente, a mão esquerda mergulhada no bolso da calça, esperava, apenas, um grito, um berro, um ajuntamento: pulava logo para o estribo de um automovel, para cima de uma carroça, para o alto de uma barrica emborcada, e — tome discurso!

Foi Raphael, pode-se dizer, a alma da candidatura Hermes no Districto Federal. Palavra ardente, trôpos arrebatadores, imagens felizes, entusiasmava a multidão quando esta menos esperava.

— E' um orador que prende a gente! — observou, uma vez, um operario.

E era mesmo: quando a multidão não estava de accordo com as idéas do tribuno, protestava, a Policia cahia-lhe em cima, prendendo com a unha do governo aquelles que o orador não havia conseguido «prender» pela palavra.

Victoriosa a candidatura Hermes, e distribuidas pelos ministerios do seu governo as varias capitancias do norte, ficou resolvido que Raphael Pinheiro viria deputado pela Bahia, na chapa do partido Democrata. Designado para aquella região, ainda em poder do inimigo, isto é, dos adversarios politicos do governo federal, seguiu para alli, e iniciou, resoluta, a agitação. Arrastando o povo, um lenço vermelho na mão

esquerda, a pistola na direita, naquella posição historica de Napoleão passando a ponte d'Arcole, avançou pela cidade, desafiando o civilismo official. Tiroteios eram travados em cada esquina, onde a Policia se emboscava, traçoira. Raphael contava, porém, com o Exercito, que ia na sua esteira, e desalojava o inimigo, batendo-o a cada canto como Bonaparte os batia, em ponto grande, de cidade em cidade.

Foi no auge da lucta, que reboou, na barra, o forte de São Marcello. Nos seus surtos oratorios, Raphael havia conseguido submeter ás suas idéas a guarnição do velho forte. E orava ainda uma vez, ardoroso, vibrante, formidavel, quando ribombou o primeiro tiro:

— Pum!...

Ao trovejar do canhão, o tribuno deteve-se, a mão alçada. Outro tiro ribombou:

— Pum!...

— Senhores! — bradou Raphael, o rosto illuminado por uma alegria diabolica. — A minha palavra, deste momento em diante, torna-se desnecessaria!

E num gesto theatral, o braço estendido para o lado do mar:

— Tem a palavra o forte de Marcello!

Eleito deputado, foi, na Camara, um dos oradores mais fogosos e destemidos. Ao lado de Mario Hermes, de Mauricio de Lacerda, de Propicio Fontoura, e de outros, constituia o grupo dos «cadetes de Gasconha», que não recuavam nunca. Vestindo cada discurso com as lantejolas do bom estylo literario, vigoroso nas sentenças e brilhante nas metaphoras, — fez epoca entre os seus pares, que, por isso mesmo, nunca mais lhe perdoaram a insolencia de se ter posto em destaque.

Eliminado da bancada por excesso de estatura, voltou Raphael Pinheiro ao seu cargo de director da Bibliotheca Municipal. E é de lá que sae, de vez em quando, como Pelayo da sua furna, em arrancadas de patriota generoso, tomando o faro, aqui fóra, aos acontecimentos sensacionais. Foi assim por occasião da grande guerra. Foi assim á chegada dos aviadores lusitanos. Foi assim quando aqui aportaram os jangadeiros. Foi dessa maneira quando aqui estiveram o Rei Alberto e o presidente de Portugal. E assim será toda a vez que vibre a alma nacional, e que a multidão peça, implôre, reclame, um verbo ardente que lhe interprete, numa palavra, o rugido trovejante dos sentimentos.

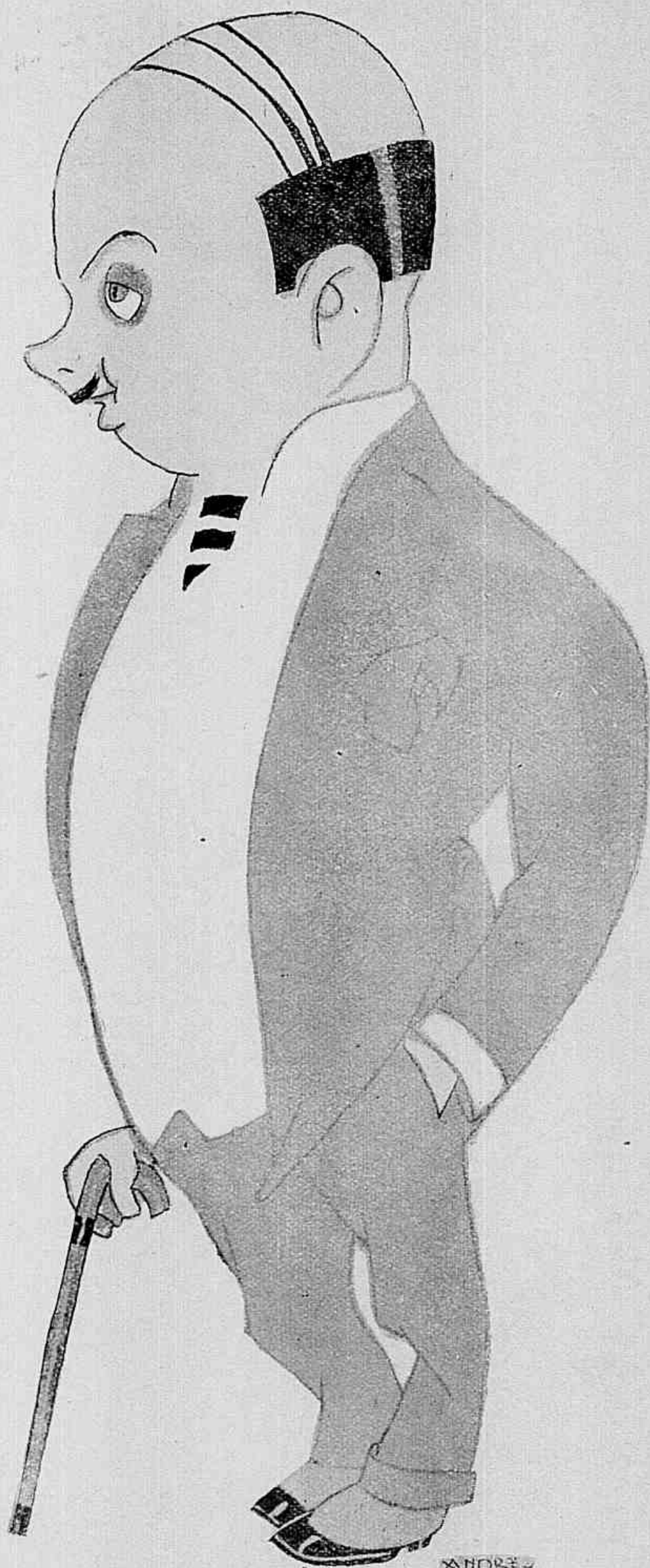
Ultimo representante de uma classe que fez, no passado, a independencia, a abolição, e a Republica, Raphael foi sempre, como o seu homonymo da Historia Sagrada, o «anjo annunciador» dos acontecimentos felizes. Chantecler, chamava o sol, accordando-o no seu berço dourado. Ultimamente, porém, não tem cantado mais.

E para que? Para que cantar no seio da noite, se o sol não accorda mais ao seu canto?

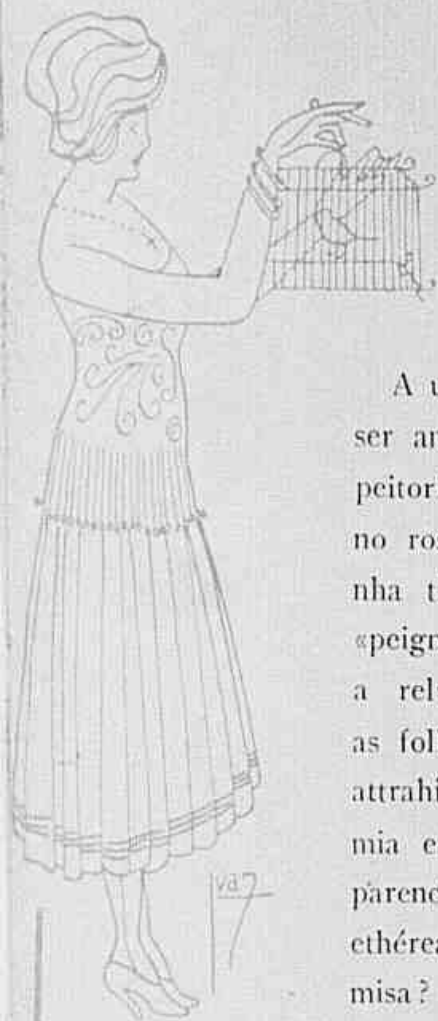
Rodin



CÔRTE CELESTE



O "ANJO" RAPHAEL



HUMORISTAS ESTRANGEIROS

O RAMA

Conto de CA

A única mulher que valia a pena de ser amada acabava de debruçar-se no peitoril, o cotovello na taboa, a mão no rosto, e olhava o jardim. Não tinha tido tempo, sequer, de pôr um «peignoir», tanto o desejo de ver a relva humidecida pela aurora, e as folhas brancas de orvalho, a havia attrahido para a janella. O que tremia em torno d'ella, era uma transparencia de cambraia, pallida, vaga, ethérea, quasi imperceptivel. Uma camisa? Sim; talvez; ou, talvez, a vaporização, em bruma diaphana, de todos os perfumes do seu corpo.

Onde estava o amante? Sob a janella, como convinha; o que não queria dizer que, em outro momento, na alcova discretamente fechada, não se vissem, os dois, em proximidade mais intima.

— Se fosses tão misericordiosa como és linda, e como foste meiga, sabes que farias, Celia? — disse o rapaz, de baixo.

— Que é que farias? — indagou ella, de cima.

— Virias commigo ao jardim e ao campo: eu apanharia as flôres mais lindas desabrochadas pela noite, e que formariam, reunidas e ligadas, o mais bello dos ramalhetes!

— Eu já te recusei na vida alguma coisa, mesmo pela manhã?

Um instante depois, apoiada ao braço do amigo, e elle, pendido sobre ella, e respirando perto da sua nuca o perfume bravio dos cabellos profundos, caminhavam os dois, ao longo de uma alameda. Ella havia, porém, posto um «peignoir», quasi serio, quasi uma vestimenta. O que seria difficil de exprimir, era a alegria dos passa-

ros, a embriaguez dos canteiros, o extase radiante das rosas, ao verem os namorados, que passavam.

Quando, para além do portão, estavam para entrar no bosque, elle gemeu:

— Ah, meu amor! como seria delicioso beijar o lindo cravo de neve e rosa, apenas desabrochado, da tua orelhinha esquerda!

— Serei eu alguma leôa? Beija-o... — consentiu ella.

O moço beijou-a.

Apenas haviam passado a orelha do bosque de acacias, o amante tornou:

O FOOT BALL



Scratch da ASSOCIAÇÃO SPORT



LIIETE

GATULLE MENDES

Tradução
de "A MAÇA"

— O maior crime que poderias commetter, seria de afastar, á approximação do meu labio, a rosa da tua bocca!

— Serei eu uma criminosa? — queixou-se a moça. — Esta rosa, vê! não te evita.

O moço colheu-a.

Um pouco adeante, quando os galhos amarellos faziam, já, sobre elles, uma sombra protectora, o amante indagou:

— Si eu quizesse desfolhar com o meu halito o lirio claro do teu seio, fecharias com indignação o teu corpete entreaberto pelo vento?

— Achas-me, acaso, tão barbara? Eu não sei porque teu halito não poderia acabar, discreto, o que a brisa começou!

Elle não se limitou a desfolhar, discreto, o lirio que o tentava.

E foi quando a moça magoada, se queixou:

— E' preciso ver que te não mostras fiel ao que prometteste. Tinhas me dito que colherias flôres para me fazer um ramalhete.

— Tenho cumprido a minha palavra! Não beijei o cravo...

— Da minha orelha?

— ... E a rosa...

— Da minha bocca?

— ... E o lirio...

— Do meu seio?

Ella desatou a rir.

— Tres beijos não são um ramalhete, — exclamou Celia. — Era preciso reunir e amarrar as flôres.

— E' exactamente no que eu pensava. Ia pelir-te um desses finos e perfumados cabellos que fazem a auréola da tua fronte.

— São muito longos! De que servirá semelhante fio de ouro para tres florinhas apenas?

— Effectivamente, tens razão; eu penso, porém, que...

Elle a olhava. Ella enrubecia.

— Eu penso... — tornou elle.

— Tu pensas, que...?

— Que ha outros mois curtos meu amor!

— Ah! é possível! — confirmou ella, voltando a cabeça.

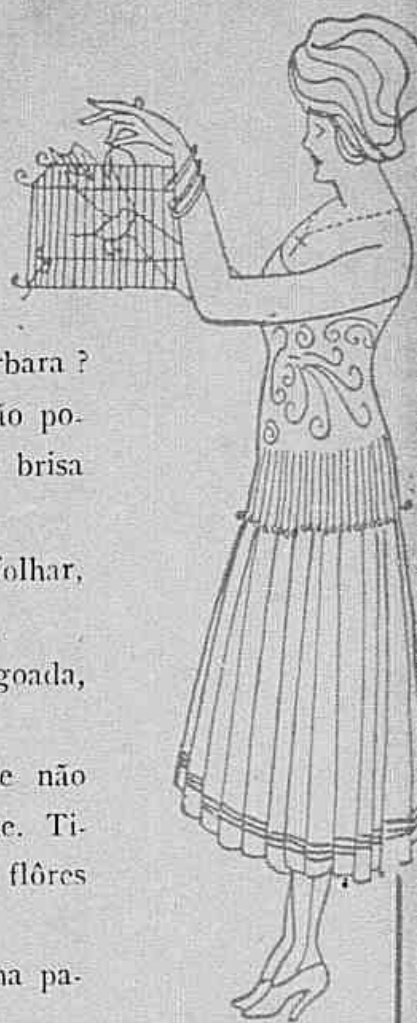
E penetraram, beijando-se, na solidão misteriosa do grande bosque de accacias.

Gatulle Mendes

NOS ESTADOS



A PARANAENSE — (Paraná)



GALERIA DE OURO E COBRE.



J. SANTOS GUIMARÃES

GALERIA DE OURO E «COBRE»

J. DOS SANTOS GUIMARÃES



A geração commercial que se formou antes da abertura da Avenida, foi, talvez, a mais interessante de quantas haja produzido o Rio de Janeiro. Não era mais o velho commerciante carrancista, vivendo unicamente para trabalhar e aferrolhar dinheiro, desconhecendo todos os gosos da vida; mas, também, não era ainda a classe que pensa mais no descanso do que na actividade, e que, ao metter a chave, às oito horas e meia, na fechadura do estabelecimento, abre a bocca num espreguiçamento, pedindo, o corpo molle:

— Tomára que já chegue de noite, p'ra gente ir p'ra «farra»...

A rapaziada do commercio, nesse tempo, trabalhava como christão escravizado pelos mouros. As casas de commercio abriam ás sete, ás vezes ás seis da manhã, fechavam ás oito da noite, e aos domingos e feriados ficavam abertas até meio-dia; mas, também, quando o empregado se via livre, o patrão só lhe punha os olhos em cima, de novo, á hora de reabrir a porta. Trabalho era trabalho; mas, também, divertimento, era divertimento mesmo. E d'ahi essa porção de rapizes, caixeiros de hontem, patrões hoje, cuja fortuna, alegria e saúde são a melhor demonstração de que os prazeres, quando bem regulados, são o melhor incentivo da prosperidade e da riqueza.

José dos Santos Guimarães é um dos heróis desse tempo. Nascido em Villar, freguezia de Villa Nova de Gaya, a uma legua mais ou menos da cidade do Porto, o seu pensamento foi, desde menino, o Brasil. O espectáculo dos patricios seus que regressavam ricos á «terra», a corrente de ouro atravessada no fígado, o anelão de brilhantes faiscando no dedo, a perola tremelizando na gravata, a botina rangendo no chão, accordava-lhe no espirito infantil um tamanho desejo de atravessar o oceano para enriquecer, que lhe parecia impossivel a existencia em Portugal.

Um dia, logo após a queda da monarchia brasileira, resolveu cumprir o seu desejo. Tinha quatorze annos, mais ou menos.

— Vou para o Brasil! — declarou, resolutio. — E hei de ser lá alguma coisa.

— Oh, filho! agora é tarde demais! — objectou-lhe um parente gaiato.

E com ironia:

— Elles já escolheram li o Presidente da Republica!

José dos Santos Guimarães não gostou da pilheria, vestiu a sua jaqueta de velludo, tomou a benção á mãe, que era o seu idolo, seguiu para Leixões, mettu-se em um paquete inglez, e atravessou o mar. E vinte dias depois desembarcava no Rio com a metade da jaqueta, uma parte do fígado, e os destroços do chapéo, — de tanto trombolhão que dera a bordo com as sacudidelas malucas do navio.

Apresentadas as cartas de recommendações que levava, foi acolhido em uma loja de fazendas por um conterraneo que andava, mesmo, atraz de um empregado da «terra». E nesse dia mesmo, começou Guimarães a trabalhar.

O heroismo do portuguez que vinha para o Brasil era igual, então, ao dos navegadores que descobriram a India e deram com Fernão de Magalhães, a volta ao mundo. Era no tempo em que a febre amarella ia a bordo dos navios estrangeiros buscar o bahu' do viajante, e em que o sujeito, ao desembarcar no caes Pharoux, entrava logo na Cathedral, para receber, por causa das duvidas os ultimos sacramentos.

Entroncado e forte, o menino de Villar resistiu bravamente á primeira prova. Aos

dezesete annos era um rapagão forte, robusto, maneiroso, com uma tactica commercial assombrosa. Não havia trabalho que o fatigasse. Arrumava as prateleiras de manhã á noite, e quando, fechada a casa, o suppunham derreado e a caminho do quarto, o Guimarães batia no hombro de um compa-nheiro, convidando:

— Vamos aos Democraticos?

A sua mocidade sadia, alegre, resoluta, correu, toda, entre esses dois polos: trabalhar como bicho e divertir-se como gente. Os «Democraticos» e os «Fidalgos da Tijuca» sagraram-n'o campeão da alegria. Carnaval para elle era o Paraiso na Terra. E como vivia na melhor roda, de mistura com os poetas bohemios daquelle tempo, ia fazendo as amizades mais uteis, e amando cada vez mais o Brasil como a legitima terra do seu coração.

Um dia, com as economias que o entrudo não havia levado, adquiriu Santos Guimarães o primeiro estabelecimento commercial de que foi dono. Era «A Fortuna», casa de fazendas e modas da praça Onze de Junho. Com o seu espirito emprehendedor, deu-lhe desenvolvimento, ampliou-a, multiplicou os sortimentos, desenvolveu a propaganda e a venda, e quando deu por si, estava com a maior e a mais afreguesada casa do bairro, que rivalisava, mesmo, com as mais conhecidas do centro da cidade.

O successo que obtivera com «A Fortuna» levou o moço commerciante a empreendimentos mais audaciosos. A Avenida era uma novidade ainda no Rio, e seria, com certeza, o coração da capital. Guimarães poz os olhos nella, e, num lance decidido, comprou o «Ao 1.º Bãrateiro» no ponto mais estrategico do Rio. Em seguida, adquiriu o «Au Petit Marché», á rua do Ouvidor. Um anno mais, e ficava com «A Brasileira», no largo de S. Francisco. E, afinal, para não ficar com duas casas na mesma rua, fechou o anno passado o «Au Petit Marché», para comprar os grandes armazens da «Notre Dame de Paris», com installações enormes e que parece menos uma casa de commercio do que uma cidade encravada num quarteirão.

Tendo nas mãos, aos quarenta e cinco annos, um verdadeiro «trust» de casas de modas, com capitães que alcançam muitos milhares de contos, Santos Guimarães não eliminou de si, entretanto, aquella particula de poesia adquirida no convívio dos bohemios. Simples e jovial, ama quatro cousas na vida: a familia, o Brasil, as suas casas, e o canto de Portugal em que veio ao mundo.

Da sua feição sentimental, dão idéa dois episódios encantadores. Nascido em uma casa pequenina e modesta, o seu cuidado, ao voltar a primeira vez a Villar, consistiu em dar a esse abrigo da sua infancia, sem lhe alterar as linhas essenciaes, todo o conforto possivel, e metter, ali, a sua velha mãe, hoje octogenaria e ceguinha, e que o trata como se elle ainda fosse menino. Ao lado dessa casinha, mandou elle erguer um palacete sumptuoso, resplendente de luxo; a velhinha não o recebe, porém, senão na casinha em que elle nasceu, em que foram conservadas as disposições antigas, e em que os moveis lhe são todos familiares e lhe recordam, docemente, a infancia humilde do seu filho millionario!

Esse amor á velha mãe não exclue, entretanto, a sua afeição ao Brasil. Forçado a ir frequentemente a Portugal, onde agora se acha, para abraçar a velhinha, a sua saudade do Brasil é tamanha que, para minoral-a, conduz, nessas viagens,

Cont. em «Galho de Irliga»



A PERNA DA MESA

— Conito de CONDE XISTO —

Não obstante haver nascido em São Paulo, o dr. Carolino de Vasconcellos era tido, nos altos círculos commerciaes do Rio, como inglez de boa marca. A sua educação na Inglaterra, onde se formara em engenharia, e o seu casamento, no Brasil, com uma senhora filha de inglezes, haviam-lhe dado credenciaes na colonia briannica, e, principalmente, nas rodas bancarias. Tal era, em summa, a sua identificação com os estrangeiros dessa origem, que sua irmã, Dona Orminda, costumava dizer, com a sua ironia brasileira:

— Coitado do meu irmão!

E maliciosa:

— Com essa mania de ser inglez, ainda acaba morrendo de febre amarella!

A sua intimidade com essa classe de hospedes tornara-se, mesmo, tão estreita, que o seu palacete no Flamengo se constituira, aos sabados, o ponto de reunião das figuras mais representativas da colônia. E era por isso que alli estavam, á mesa de jantar, ao lado de lindas senhoras cariocas, directores de Banco, chefes de casas exportadoras, engenheiros de estradas, a nata, em summa, do elemento inglez no Brasil.

A figura mais interessante daquella jantar em familia era, porém, mister Hunter, moço londrino, rapaz espigado e secco, chegado recentemente do seu paiz, onde o pae gosava de enorme prestigio e lidava com volumosos interesses. A cabeça baixa, o bigodinho de escova escorrendo do nariz, os olhos muito azues, não havia dado, á mesa, uma palavra. E foi attendendo a isso que a Elsa, filha dos donos da casa, delicioso rebento daquella arvore estrangeira transportada para o Brasil, observou, rindo:

— E mister Hunter?... Porque não fala?... Está tão acanhado... tão encolhido...

E logo:

— Conte-nos uma historia... uma anedota... Faça uma adivinhação...

— Uma historia... Conte uma!... — insistiram as outras damas, procurando pôr o inglez á vontade.

Sem um riso, ou uma simples contracção de rosto, o inglez foi ficando, pouco a pouco, vermelho. Passeou, tranquillo, os olhos em torno, e, fixando o olhar no grupo das senhoras, indagou, imperturbavel:

— Bon; enton senhoras von adivinharr o seguinte: que é que mister Hunter tem entre os dois pernas?

Um raio que houvesse cahido no meio do grupo não teria causado maior estupor.

— Desafôro!... — rosnaram algumas senhoras, voltando a si. — Isso é uma falta de educação... Si o dr. Carolino tivesse ouvido, mandaria pô-lo na rua!

Tranquillo, o inglez aguardava a resposta. E como ninguém titubeasse:

— As señôrras non saben? Pois, mister Hunter, diz.

E sem rir:

— E' o perna da mesa!

— Ah!... E' verdade!

— riram as senhoras todas, desopprimindo-se. — E' isso mesmo! Muito bem! Bravos!... Agora, outra.

A esse pedido, Hunter insistiu:

— Agorra, señôrras vão dizer: que é que mister Hunter tem entre os dois pernas?

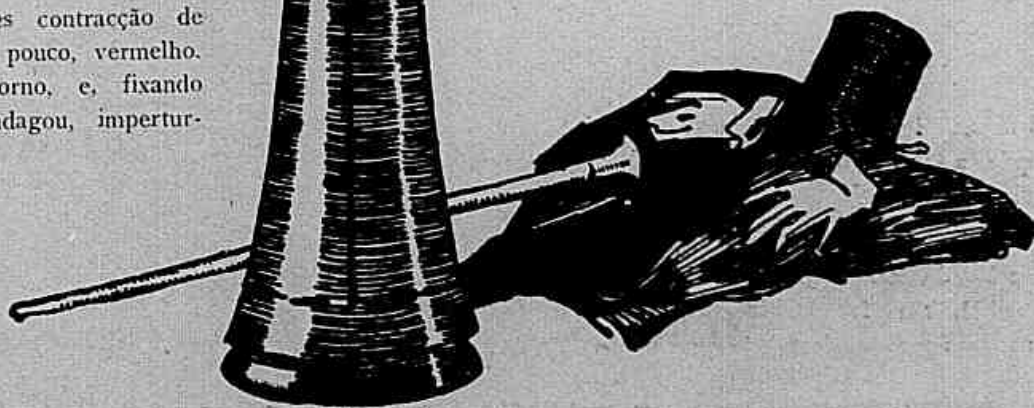
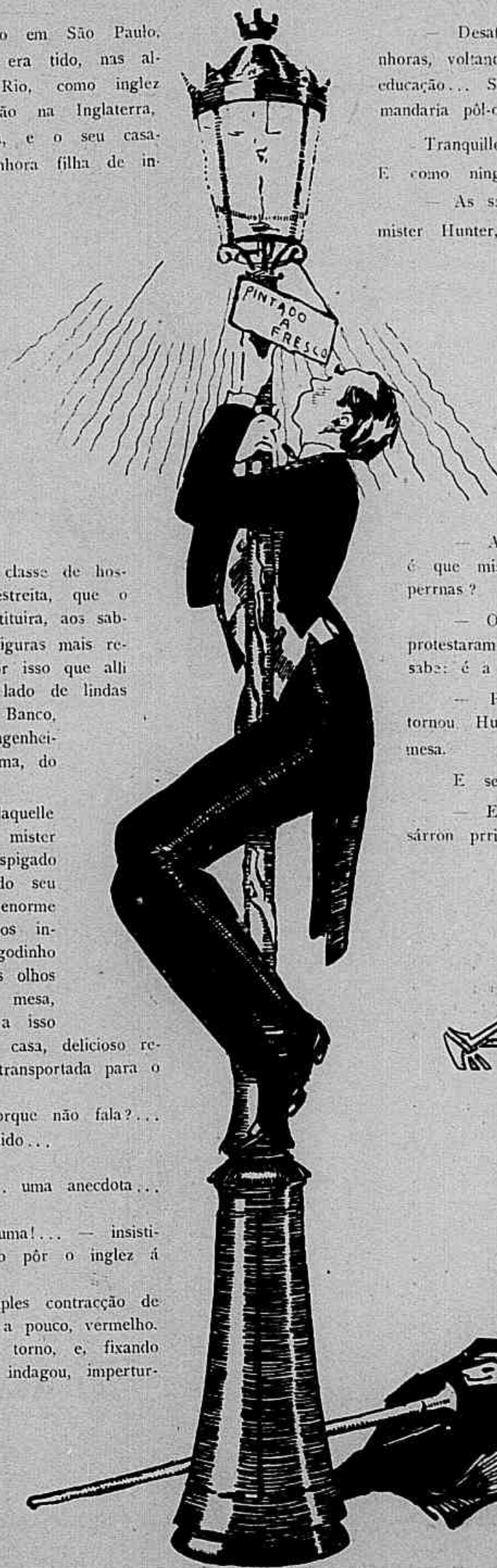
— Ora, essa, o senhor já disse! — protestaram algumas damas. — Isso, já se sabe: é a perna da mesa.

— Pois, non é, non señôrras, — tornou Hunter. — Non é o perna da mesa.

E sem pestanejar:

— E' aquillo que os señôrras pensáron pprimeirro!...

Conde Xisto



PAGINAS ANTIGAS

O ESPARTILHO

FOR
VALENTIM MAGALHÃES

Li num diario dos nossos que vae accessa no continente de Jonathan uma campanha formidavel contra o uso dos espartilhos, campanha reforçada pelos padres, que, do alto dos seus pulpitos, fulminam, como invenção diabolica, attentatoria á Natureza, á saude e ao proprio Deus, aquell' artefacto delicado e maravilhoso.

Quando isso li, lembrou-me a nossa primeira entrevista, Nerisa. Recordas-te?

Naquelle chalésinho rustico, perdido no seio do bosque silencioso, que o crepusculo melancolicamente esfumava e a lua começava a estriar de argento, como se fóra a grenha de uma cabeça de hercules, enquanto o ouvido adivinhava, fóra e em torno, o farfalhar macio dos passaros entrando os ninhos e o colleante deslizar dos reptis sobre as folhas seccas, saindo das tocas; no chalésinho rustico acabava o meu primeiro beijo de quebrar nos teus labios tremulos a tua ultima resistencia...

Tranquilisa-te: não vou contar aqui, com tinta de impressão em papel publico, as humilhações do teu pudor e as insolencias do meu goso!

Só me referirei ao ponto em que a noticia do diario sobre a guerra aos espartilhos me lembrou a nossa primeira entrevista.

...Chegara a vez do espartilho: caiu tambem sobre as saias de seda, amarfanhadas a teus pés, e, caído elle, viram meus olhos, deslumbrados, ardentes sob a humidade do desejo lubrico, os dois seios mais alvos, mais erectos, mais de Venus de Milo que hajam esculpido, pintado ou cantado os mais divinos estatuarios, pintor s ou poetas!

E, então, sacudindo o pasmo, perguntaram-te meus olhos, mudamente, descendo dos teus seios olympicos ao miseravel artefacto de Mme. de Vertus:

— Para que, então, usas «isso»?

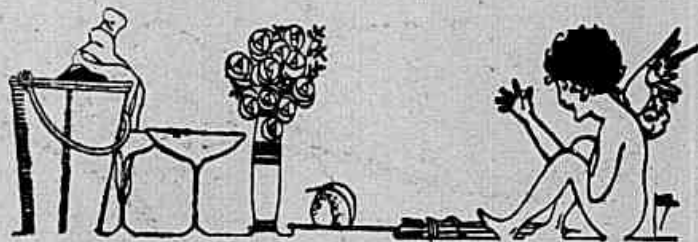
Respondeu-me, não o teu olhar, nem a tua voz, mas a onda de sangue que te purpurejou as faces.

E o que o teu pudor me respondeu foi isto:

— Se eu não usasse espartilho, todos os olhos de homem me queimariam o seio, perseguindo-o anciosos, porque veriam que «isto» é natural.

Ora ahí tens, Nerisa, porque a tal noticia do diario me lembrou a nossa primeira entrevista naquelle chalésinho rustico, escondido no seio do bosque silencioso; naquelle chalésinho ao qual não mais voltámos, mas hão de sempre voltar as nossas saudades.

Valentim Magalhães



A MOÇA DA SAPIRANGA

— DE —
JOÃO DO NORTE

Gustavo Barroso (João do Norte) acaba de publicar um livro de contos tragicos e sentimentaes do sertão.

«Alma sertaneja», é o seu título. E' d'esse volume o trecho delicioso, e galante, que aqui se lê.

Sumira-se o sol além da serra do Camará, no rumo do Boqueirão da Arára. O Maneco afrouxou mais as rédeas no pescoço do cavallo, porque a subida se tornava íngreme, e narrou-me o caso. Fiz o mesmo com as rédeas do meu e escutei-o sem o interromper, de cabo a rabo.

— Olha, criatura, foi no sertão dos Orós que a historia aconteceu. Eu andava por esse fim de mundo, em negocios de gado mais o meu compadre João Balbino, que foi quem situou a grande fazenda do Trapiá. Era homem alegre e folgazão, entrado já na casa dos quarenta, doidinho por um rabo de saia, capaz de fazer tudo por causa de mulher e viciado em dizer coisas a todas as cunhas que encontrava. Uma tarde, indo commigo de viagem, topou no caminho com a filha dum capador de gado que morava alli perto e a gente conhecia de vista. Não era uma cabocla bonita como essa serrana que acabamos de ver. Era lá o que! Era feia de verdade e tinha sapiranga nos olhos. Mas voltava do açude com o póte de agua no hombro, o vestido velho todo rasgado e todo molhado. Os peitos empinados levantavam a fazenda poida da blusa e a gente sentia as pontinhas delles tremendo, quando ella andava. As unicas coisas que aquella diaba tinha de bonito eram esses dois diabinhos! Meu compadre João Balbino ficou todo «laméxa»... «Voutes»! Homem damnado por um rabo de saia! Deus Nosso Senhor lhe fale na alma! Ficou todo assanhado como cupira, quando a gente mette a enxada nas casas de cupim em que fizeram ninho. Espiou, babando-se, para o seio da cunha sapiranguenta. Ella puxou a blusa descahida, concertou o cabeção, escondeu os bichinhos e, olhando fito para ella, com uma cara zangada de onça, perguntou:

— Que é que você quer, «seu» malcriado?

— Quero me espetar no bico dos teus peitos, belleza!

Olha, criatura, a moça da sapiranga, ficou branca que nem o oitão lá de casa, parou no meio da estrada, bateu com o pé, enfezada, e repetiu tres

vezes:

— Si eu fôsse homem, você se espetava, mas era na ponta duma faca!

João Balbino largou uma risada e seguimos nossa viagem para os Orós. Passaram-se muitos dias, fizemos nosso negocio e, de volta, nos arranchamos á tardinha, perto da casa do tal capador, debaixo de grande joazeiro. Logo que o sol se pôz, accendemos uma fogueira e armámos as rédes. Fumámos e conversámos um bom pedaço. A noite era de luar e, lembro-me bem, como se fôsse hoje, as raposas andavam numa vadiação damnada! Pegámos no somno com o Setestrello bem alto. De manhãinha, quando o sol foi botando a cabeça de fóra, acordei e chamei o compadre. Não respondeu. Cuidei que estivesse ferido no somno, embora não resomnasse. Fiz fogo e coei café. Fui dar-lhe um pouco, na réde, e a panella cahiu-me das mãos. O pobre João Balbino estava morto, quasi sem manchas de sangue, com um sovelão de coser saccos de couro enfiado todinho no coração! Todo o tempo que levei carregando o corpo delles, atravessado na sella, até o povoado, lembrei-me da moça dos olhos de sapiranga e peitos empinados, que gritava, furiosa, no meio da estrada:

— Si eu fosse homem, você se espetava, mas era na ponta d'uma faca!

Pensei mais que agulha de coser camisola ou de coser surrão, pequenina, ou grande, é mais arma de mulher do que de homem... Ninguém me tira da cabeça que foi essa diaba a assassina do meu compadre e por isso não gosto que companheiro meu mêxa com mulher que não conheça, pelas estradas.

João do Norte



PAGINA PORTUGUEZA

O FIM DO MUNDO

Por AUGUSTO GIL



Horas passadas, por uma nevoenta manhã de presagio, o dr. Max convocou os mestres e discipulos da escola, e, collocando-lhes a papelada sob os olhos, demonstrou irrefutavelmente que d'alli a uma semana, ás tres e meia e dois decimos de segundo, o cometa Max passaria por este minuscuro bogalho da terra a sua cauda roçagante, reduzindo-a, a ella e a nós, a fina poalha de cinzas...

Mestres e discipulos contraprovaram os calculos, reconstituiram os graphitos, e como achassem que a previsão batia certa, certissima, fizeram uma ovação ao astronomico, tão contentes da gloria della e da que, por tabella, á Universidade cabia, como se a escola, depois da catastrophe, permanecesse no espaço incolume e geocentrica.

O Kaiser enviou felicitações pelo telegrapho, e pelo telegrapho passou a noticia para as rotativas de grande informação.

Só passados seis dias, o astronomico batendo uma punhada de tremenda colera no tampo da secretária, viu que se enganára... Uma virgula, um estupor duma virgula posta fóra de logar, fóra a causa daquella cathedratice estendencia. Para sustar o fiasco eminente, transmittiu um atabalhoado aviso ás folhas berlineses.

Mas fossem lá ter mão! Já a galga corria, a pleno folego, de paiz em paiz, de terra em terra...

Por intermedio da imprensa franceza, que em largos artigos, tocados de septicismo e ao mesmo tempo armantes ao arripio, explorava o assumpto, a prophesia tétrica passou os Alpes extravazando pela Peninsula adiante. «O Seculo», publicou tres columnas, com titulos e sub-titulos de via larga, a véra ephigie do astro terricida, a authentica phisionomia do seu descobridor e vinte e nove telegrammas em normando. Custou-lhe cara a reportagem, mas ás dez horas da manhã, ainda as machinas arfavam, a vomitar exemplares.

No Algarve, o pavor trepou de escala porque uma pobre de pedir dissera, á hora da morte, que pouca dianteira levava ao mundo...

O corpo da defunta rescendia no esquite a alecrim dos campos. Morrera, portanto, em cheiro de santidade. Prophesia de santa em concordancia com previsão de sábio... imaginem o que não seria por aquellas terras de gente imaginosa e palreira, desde a ponta de Sagres á divisória do Guadiana!

Em Tavira, chegou a haver preces e a rectificação do dr. Max, transcripta pelas gazetas de Lisboa foi considerada (Tavira estava na opposição, como artimanha do

governo para tranquillisar os espiritos. Assim o espalhou o Anibal de Moura, medico do partido, chefe politico, e muito dado a chistes. Tão bem se manteve na apparencia dum convicto que nem mesmo em casa deixára de afirmar, com riso alegre, que sim, que era verdade, que ia tudo raso...

E como na noite fatidica a mulher lhe dissesse que precisava de escrever á modista de Lisboa por causa do vestido azul, o Moura, erguendo a face magra dum volume de patologia, objectou-lhe com uma serenidade comica:

— O vestido azul! Mas já te não chega a tempo. Não sabes que é logo, ás tres e dez, que acaba o mundo?...

O Moirita filho que estava ao lado, a dar corda a um boneco de lata, suspendeu a operação.

O fim do mundo!... E ia a perguntar ao pae o que era isso; mas o pae tinha mergulhado de novo na leitura. Abriu a boquita para interrogar a mãe; mas a mãe começava a redigir a epistola... Ficou por isso calado, a matutar no caso.

E a matutar no caso se lhe cerraram as palpebras e lhe descahiu das mãos, para a alcatifa, o seu boneco de corda.

E foi Moirita filho levado nos braços duma creada gorda para a caminha de guardas. Despiu-o. Deitou-o, e aconchegando-lhe a roupa, repenicou-lhe nos labios em flôr um beijo amigo. Lá o deixou num sono quieto, de passarinho cançado...

E a terra foi girando e redopiando nos espaços desempedidamente, sem entrave, sem precalço.

E a madrugada luziu no céu, como na vespera.

E o sol irrompeu do recorte d'um monte, á hora prefixa dos repertorios.

Quando as oito da manhã: bateram, a creada gorda entrou no quarto do Moirita com o leite do desjejum.

— Vá menino, leva arriba. Aqui tem o seu leitinho...

O patz sentou-se na cama e semi-abriu os grandes olhos garços. Depois, desviou-os da claridade da janella e, esfregando-os com as mãozitas fechadas, recommendou á moçoila:

— Oh, Anna, vê se lá fóra inda ha mundo!...

Augusto Gil

O BICHO

CONTO DE J. EWERALD

Eu já tenho tido, por vezes varias, oportunidade de proclamar, «urbi et orbi», que o peor vicio do povo brasileiro é, incontestavelmente, o jogo do bicho, que causa mais prejuizos que o alcool, o opio, o ether, o fumo e a cocaina, juntos.

Quando Belisario Penna gritou aos quatro cantos do planeta que o Brasil era um vasto hospital, o governo patrioticamente procurou logo sanear o paiz e ahi estão as Comissões de Prophylaxia combatendo, com invulgar heroismo, a syphilis, a lepra, a ancylistomose, o impaludismo, as doenças venereas, etc.

Mas o que necessitamos, com maior urgencia, neste momento, é sanear o Brasil do jogo do bicho. E' necessario que o governo crie um departamento especial para perseguir semelhante praga, e se esse Departamento for confiado a algum Labanca ou a um Barão de Drummond, posso garantir que dentro de tres mezes, no maximo, o bicho terá desaparecido do Brasil.

Para confirmar minha affirmativa de que o jogo do bicho causa mais victimas do que a tuberculose, vou narrar um caso occorrido na cidade de Garanhuns, como m'o contou, certa vez que estive veraneando naquella cidade do sertão pernambucano, o Coronel José de Almeida, então prefeito da cidade.

Dona Crecencia do Sacramento não era rica, mas tinha suas setenta cabeças de gado, cujos rendimentos lhe permittiam viver sem luxo, mas, tambem, sem soffrer necessidades. Um dia sonhou ella que, ao tomar banho no «Páu Pombo», fôra atacada por um enorme jacaré. Accordando pela manhã, a primeira cousa que fez, mesmo antes do café de costume e da missa habitual na Boa Vista, foi jogar 40\$000 no jacaré. Deu burro, nesse dia. E passados vinte e seis dias não tinha dado ainda o maldito bicho, apesar de Dona Crecencia nelle jogar todos os dias, grandes quantias.

Esgottadas todas as economias, hypothecadas todas as casas que possuia, vendido todo seu gado, empenhadas todas as joias e todos os moveis, para manter a «ceva» do bicho amaldiçoado, começou a pobre senhora a recorrer aos amigos e conhecidos, tomando dinheiro emprestado.

Um dia, não tendo mais a quem pedir emprestado e não tendo tambem o que vender, Dona Crecencia não pôde jogar. Passou todo o

dia doente, desolada, remoendo seu odio ao terrivel bicho, até que, á tarde, passou em sua porta um rapaz dizendo, como que a proposito, que dera o jacaré.

Dona Crecencia deu o desespero e cahiu sem falla. E quando pôde fallar no outro dia e as filhas, sollicitas, interrogavam se ella queria uma canja de gallinha, replicava, no delirio de uma febre de 38 gráus:

— Não... não... não quero de gallinha... só quero se for de jacaré... de jacaré... de jacaré...

E morreu, quatro dias depois.

J. Ewerald.





Uma das preocupações cons-
tantes de uma Senhora,

É BEM TRAJAR

para realçar sua beleza.

Uma das preocupações cons-
tantes do

AO 1.º BARATEIRO

é proporcionar uma bella col-
lecção de originaes toilettes, para
o bem trajar.

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(S. PAULO)

SER "CHAUFFEUR"!

POR
OLIVEIRA E SOUZA

Morto o marido, os outros homens para ella foram como se não existissem. Não os odiava. Envolvia-os todos nas malhas d'um despreso humilhante, em que havia nojo e piedade. Despreso completo da fêmea que offerta ao macho as primicias do seu amor e amargamente o vê impotente para gosar-o. Por extranho e absurdo espirito de generalização, Mafalda julgava todos os homens pela craveira do de'unto marido. D'ahi a exquísita aversão a todos elles. E el'les se vingavam:

— E' preciso que ella saiba que não somos sexagenarios!

— E' isso! Casa com velho...

— Urge que lhe digam que «nós» temos seiva! Vamos lh'o dizer? Vamos!

Só projecto. Como ella não lhes desse maior importancia, contentavam-se em segui-la com os olhos compridos de despeitados.

Ora, num dia de carnaval, em certo aristocratico baile de mascaras, notavel pela ostentação de formas femininas, não nuas, mais provocadoras que nuas porém, porque parcialmente occultas, entre o saracoteio erotico das danças, extranhamente se transformara a almiranta. Abriu-se com os homens em conversa garrula e incessante, graciosissima nos seus gestos voluptuosos dentro da rica phantasia que lhe revelava toda a perfeição do corpo. E colleava languida, como quem toda se entrega, corpo e alma, nos braços dos pares, roçando-lhes as carnes com sua carne venusta, coxa contra coxa, ventre sobre ventre, narinas dilatadas a aspirar o fogo que lhes sahia na respiração. Foi um «frisson» no mundo masculino, como gottas d'agua num brazeiro. E para onde ella fosse, lá cobrejava a turba de apaixonados com chamma nas veias. Nessa noite recebeu toda casta de declarações e propostas de que é capaz o bicho homem quando o desejo lhe obscurece a razão. Mas ás duas horas quiz ella retirar-se. Choveram os protestos dos possíveis futuros maridos. Não consentiriam...

— Preciso ir! Vossa companhia é-me deliciosa, mas sou casada e tenho deveres...

— Casada!!!

— Não o sabiam? Casei ante-hontem. Meu marido ficou em baixo, no automovel. Deve estar-me esperando. Não gosta de bailes. Um guapo rapagão! Não conhecem? Delicioso... — E estalidava a lingua, ao geito de quem saborêa.

E nesse theor, seguida dos rapazes avidos, cheios d'assombro, foi descendo a escadaria de marmore ornada de palmeirinhas em vasos chineses. Chegaram ao terraço e Mafalda parou para contar melhor:

— ... fui um dia destes ao Meyer á procura duma antiga costureira que soube residir ahi. Chegou o auto ao lugar indicado, por signal poetico como poucos. Apeei e segui por um portãozinho de madeira que dava entrada a uma casinha solitaria, muito alegre e limpa no

meio de magnolias, pés de figo, cidreiras e amoreiras com seus bagos vermelhos. Voltei para recommendar ao Antonio que collocasse o auto prompto para a partida, e estremeci com seus olhos que pareciam trespassar-me o corpo como os d'un gato selvagem. Depois segui de novo pelo portão e bati defronte d'uma porta aberta, annunciando-me. Não havia signal de gente. Tudo silencioso. Julguei que a modista dormisse e, como era muito conhecida, entrei para despertá-la. Achei-me num quarto, arrumado de fresco, mobiliario pobre, cama muito alva, mesinha, vasilhas de agatha e, nos vasos, flôres viçosas. Bati palmas de novo. Nada. Ia retroceder quando surge o Antonio — o meu «chauffeur», pela retaguarda e, como nos «films» americanos, tranca a porta...

— Que monstro! Que ousadia! Essas pessoas de baixa educação dão ás vezes para isso...

— Perdão, doutor! Elle não é de baixa educação. E' de familia modesta, mas recta e educada. Como ia dizendo, tranca a porta e...

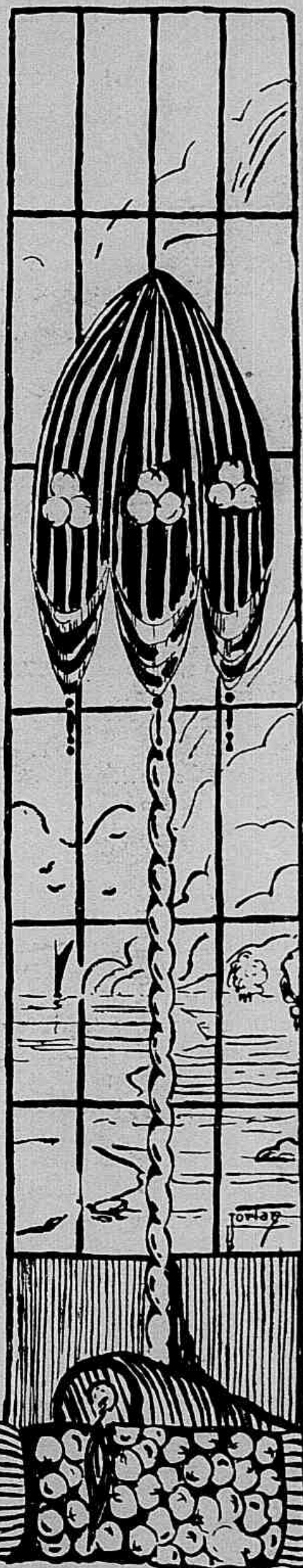
— E V. Excia. atira com a mesa para cima d'elle...

— Não, que maldade! Achei-o bonito, coitado! vi que era um «Homem»! Sempre amei a audacia. E a d'elle era realmente de assombrar... Seu amor por mim devia ser deveras intenso para arrastal-o a tamanho risco. Além do mais, percebi que era impossivel lutar. Elle era tão grande, tão musculoso... De começo o pavor immobilizou-me. Vi-o approximar-se tremulo, olhos brilhando, narinas dilatadas, respiração apressada. Senti tambem um extranho calor provocando arrepios pelo corpo, uma exquísita languidez e... abracei-o! Bruto! Só não lhe perdoo a grosseria superflua. Se eu já era d'elle! Porque rasgar-me o vestido, o vestido, a camisa — presente da vovó e tão caros? Os homens!... Quando sahi, fui obrigada a envolver-me numa toalha! Afinal, voltamos para casa, preparamos tudo e casamos no dia seguinte.

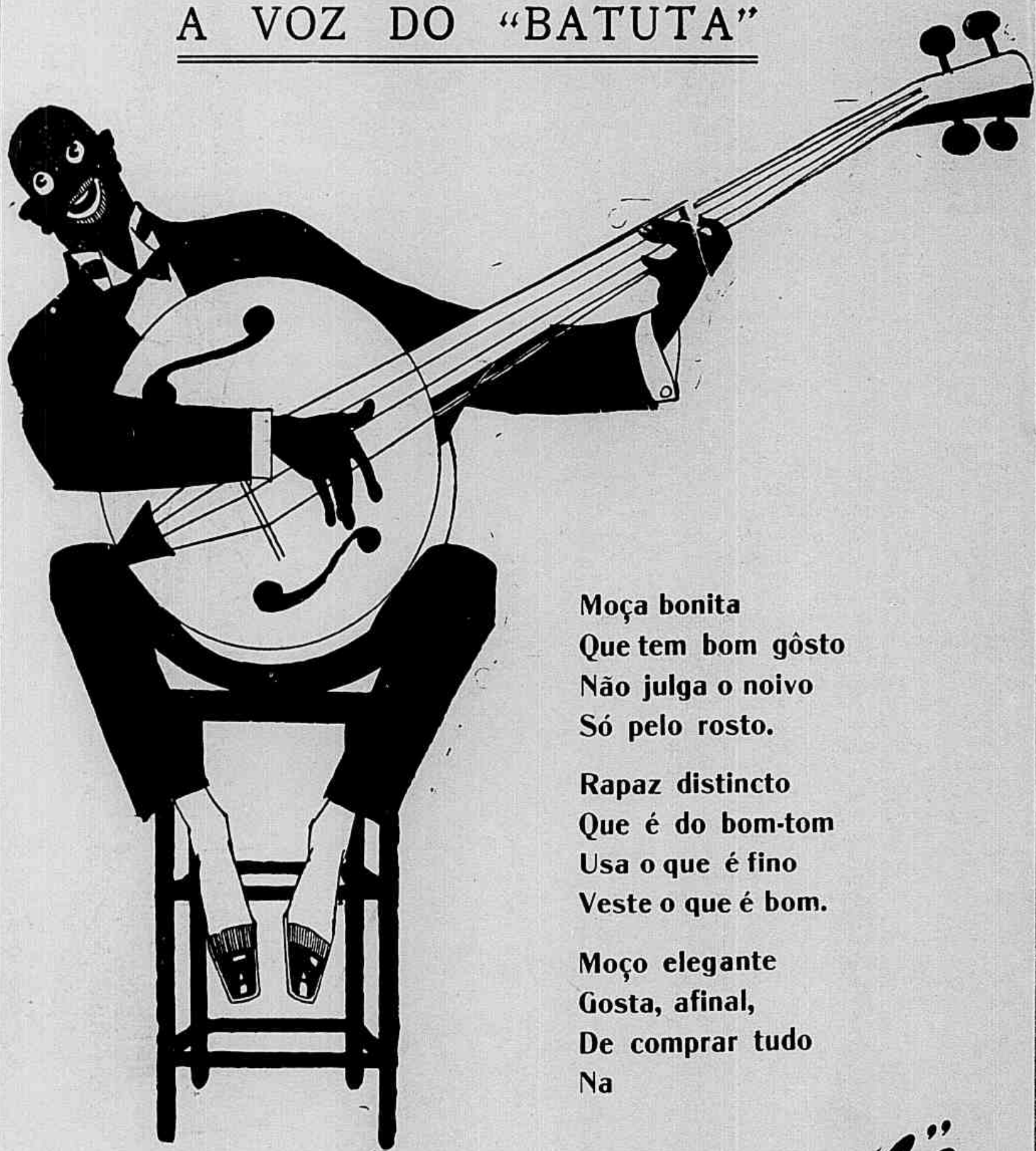
E, casquinando uma cristallina risada, acabou a extranha creatura de abotoar seu rico «manteau» cõr de perola; muito orgulhosa da sua aventura seguiu a alea central do jardim, gingando o quadril venusto, divina na sua phantasia, com seu grande laço de fita no louro cabello, transpoz o portão, radiante como a Felicidade. O grupo de homens, fulminado, seguia-a. E todos viram-na tomar o auto vaporosa, unidinha ao «chauffeur» quietarrão...

Mas o extraordinario é que, no dia seguinte, quatro rapazes fardados, inclusive eu, andavam pelas Laranjeiras e Santa Thereza, solicitando emprego de «chauffeur»...

Oliveira e Souza



A VOZ DO "BATUTA"



Moça bonita
Que tem bom gosto
Não julga o noivo
Só pelo rosto.

Rapaz distinto
Que é do bom-tom
Usa o que é fino
Veste o que é bom.

Moço elegante
Gosta, afinal,
De comprar tudo
Na

"Capital"



Galho DE URTIGA

Expediente feminino

A conhecida demi-mondaine, cujo thesouro de pedras preciosas derreteu todo na mesa de jogo de um «cabaret» da rua do Passeio, perdeu tudo, menos uma cousa: o desejo de jogar mais. Para isso, emprega ella todos os meios, procurando relações e intimidades que lhe possam alimentar o fogo do vicio.

Um dos seus processos para isso é o seguinte. Collocada, intencionalmente, proximo á porta de entrada do club, a rapariga espera, attenta, a entrada dos cavalheiros. Ao ver um que lhe agrada, mesmo que o não conheça, avança, risonha, para elle.

— Oh! como vaes tu?

— Perdão! a senhora está enganada! — prosta o recém-chegado.

— Eu, filho? Não te lembras da noite que passamos em comum?

O expediente é infallivel. Qual é, realmente, o homem, por mais serio, que não esteve ao lado de uma mulher de que guarda a saudade, mas cuja phisionomia e cujo nome não guardou?

Genios «normaes»

Escola Normal de Nictheroy. Aula de Historia Natural. Acanhada, mangas curtas, cabello alvoroçado de um lado e de outro em cima da orelha, aquella mocinha que desembarca, morena e timida, do bonde de S. Francisco, foi chamada á licção.

Após algumas perguntas medrosamente respondidas, o professor indagou:

Conf. de J. SANTOS GUIMARÃES

tudo que póde. A sua bagagem abarrota quasi o navio. Carne secca, feijão preto, arroz, toucinho, bananas, mangas, laranjas, café, — tudo isso leva daqui. E' como se elle fosse fundar, em Villar, a succursal de seccos e molhados d'«A Fortuna», d'«A Brasileira», d'«A Notre Dame» ou do «Ao 1.º Barateiro»...

Queridissimo pelos empregados, aos quaes dá interesse na proporção do seu esforço e da sua dedicação ao trabalho, é, assim, José dos Santos Guimarães uma das grandes figuras do commercio do Rio.

Grande pelo trabalho. Grande pela fortuna. E grande, sobretudo, pelo seu coração.

ROQUE FELLER

— Que nome se dá ao filhote da aguia?
— Aguinha, — respondeu a alumna, num suspiro.

— Aguinha, não, senhora. Chama-se «agurião».... Agora, diga-me: que nome se dá ao filhote do Perú?

E ella, com a mesma timidez:

— «Pirúrito»!

A parteira

Aquella dama do grande mundo, cuja pelle é um encanto de maciez por obra e graça da Sta. Gillette, possui uma piteira de ambar, em que sacrifica, depois das refeições, os seus custosos cigarros turcos. Um d'estes dias, procurava madame esse objecto de luxo, quando gritou para a Carmen, uma creada hespanhola, admittida dias antes:

— Carmen! você viu uma piteira que estava aqui?

— Um cannudinho amarello, minha senhora?

E a uma confirmação de madame:

— Ah, minha senhora! Está lá fóra, no quintal. Eu pensei que era o bico da borracha de dar lavagem no cachorrinho!

A belleza e as praias

Com o approximar-se o verão, approxima-se a temporada balnearia. Ha muitas de nossas patricias que não desfrutam as delicias de uma estação de banhos porque lhes apavoram os estragos que o sol caustico e o salitre lhes causaria á epiderme! Effectivamente o sol e o salitre são nocivos, em parte, á uma cutis fina; mas é verdade tambem que existem hoje dois productos que, se não nos falha a memoria, se denominam creme de cera purificado e leite de cera purificado, ambos da Soc. Frank Lloyd, muito efficaes nos casos acima. Logo não vemos razão para as nossas patricias se furtarem aos encantos de nossas lindas praias de banho.

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJEÇÕES



"POTINS"

«Porte Bonheur»

Antes de partir para São Paulo, o dr. Pires do Rio mandou fazer meia dúzia de ternos, indo pela primeira vez á casa do alfaiate, que ia, anteriormente, quando o illustre engenheiro era ministro, provar-lhe a roupa a domicílio.

Tirado o paletot, começou o artista a provar o collete do sympathico ex-titular, quando notou, sob a camisa, á altura do peito, um tecido de seda côr de rosa, com rendinhas na ponta e fitas no entremeio.

— Está estranhando o meu «soutien-gorge»? — indagou, rindo, o antigo ministro.

E a uma confirmação do alfaiate:

— E' uma recordação... E' o meu «porte-bonheur»...

E abotoando a camisa:

— Isto, quando é dado de coração, dá sorte...

Dará mesmo?

Sua Majestade .. quem?

Em um salão das Laranjeiras, perto já do Cosme Velho, uma linda senhora, figura do mais alto destaque, informava que o Dr. Gotuzo, seu amigo íntimo, lhe havia dito que iam abrir um concurso para saber quala mulher que mais tem flirtado no Brasil. E exclamava, rindo:

— Vamos vêr quem será a Zezé Leone desse novo certamen!

Nomes foram lembrados. Apontaram-se figuras, factos, possibilidades. E appareciam novas suggestões, quando alguém protestou:

— Mas isso é uma deslealdade! Como é que se abre um concurso d'esses quando «ella» se acha fóra do Brasil?

Quem será?

Substituição forçada

Ha muitos mezes o venerando capitalista mantinha, com a verba de oito contos mensaes, aquella deliciosa mundana, a quem visitava, apenas, duas vezes por semana. Essas visitas tinham dias certos, que eram as quartas e sabbados, quando jantavam juntos e ficavam reunidos até meia-noite.

Em principios do mez passado resolveu, porém, o velhote realisar uma visita extraordinaria, apparecendo, de subito, na casa paga com

o seu dinheiro. Certo de que a rapariga não havia sahido, subiu a escada, e, ao penetrar no dormitorio, estacou, abysmado: a linda creatura estava demasadamente á vontade, tendo a seu lado um conhecido actor nacional.

Ao ver o capitalista, o artista deu um pulo, correndo a procurar a roupa. E estava já com uma perna na calça, quando o velhote lhe bateu no hombro.

— Não se apresse, meu caro senhor; não se apresse. Fique á vontade, e desculpe-me.

E descendo a escada:

— Eu vim aqui porque não sabia, ainda, que havia sido substituido...

E ahi está como madame perdeu, desde o mez passado, os seus oito contos de reis.



Clinica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCÓPICOS ♦ ♦ ♦

Dr. Raul Pitanga Santos

Rua do Passeio n. 56 -- Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

**EXIR DE
SROGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

≡ CORISOL ≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

Com o uso do

“SANGUINOL”

no fim de 20 dias nota-se:

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

ARTIGOS DE CAMBIO A 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chic "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepcionaes para liquidação da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A CASA TEDESCO

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

== GRANDE VENDA DE OCCASIÃO ==

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas. Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9. RUA GONÇALVES DIAS, 9

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"
TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR
Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.
(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade
Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER
TRABALHO
EM
GRAVURA CHIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS ETC.

ACCEITA
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.